

Área: Contabilidade | **Tema:** Controladoria e Controle Gerencial

**SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL: A PERCEPÇÃO DOS CONTADORES QUANTO
AOS IMPACTOS OCASIONADOS PELA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

**THE IMPACTS OF INFORMATION TECHNOLOGY IN THE SMALL AND MEDIUM ACCOUNTING
OFFICES OF CACHOEIRA MUNICIPALITY**

Leandro De Moura Machado, Cláudia De Freitas Michelin, Cristiane Krüger e Adriana Porto

RESUMO

O novo milênio traz novos desafios nas mais diversas áreas do conhecimento como política, economia, sociologia e entre muitas outras, e na contabilidade não é diferente, e a tecnologia da informação aparece como aliada às ciências, a globalização é outro fato que deve ser levado em consideração. Implantar a tecnologia de informação nos escritórios contábeis é fundamental e determinante para o sucesso e a continuidade da empresa no mercado atual, opondo-se a isso aparecem os custos de implantação e a necessidade de atualização contínua por parte da equipe que trabalha na área contábil, esses impactos geram discussões e dúvidas, e à primeira vista causam desconforto. Este estudo tem como objetivo analisar a percepção dos contadores em relação aos impactos ocasionados pela utilização da tecnologia da informação utilização da tecnologia da informação SPED. Especificamente almeja-se caracterizar as unidades de análise e descrever a opinião dos contadores pesquisados quanto as variáveis de: software, hardware, dados, redes e pessoas, relacionadas a utilização de tecnologias. Para atender ao objetivo esta pesquisa possui abordagem qualitativa, quanto a seus objetivos é exploratória e descritiva e a coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada. Como resultados dessa implantação destacam-se a grande demanda de obrigações impostas pelos órgãos fiscalizadores e regulamentadores, a redução de custos e a otimização do tempo, bem como ganhos em celeridade e melhoria nos serviços prestados. Conclui-se ser importante a consulta de viabilidade de implantação das novas tecnologias, os custos, as necessidades de suporte e a atualização constante das empresas frente às imposições do Sistema Público de Escrituração Digital.

Palavras-Chave: Ciência Contábil, Tecnologia da Informação, Impactos

ABSTRACT

The new millennium brings new challenges in the most diverse areas of knowledge such as politics, economics, sociology and many others, and accounting is no different, and information technology appears as allied to the sciences, globalization is another fact that must be taken in consideration. Deploying information technology in the accounting offices is fundamental and determinant for the success and continuity of the company in the current market, opposing to this appear the costs of implementation and the need for continuous updating by the team that works in the accounting area, these impacts generate arguments and doubts, and at first glance cause discomfort. This study aims to analyze the perception of accountants in relation to the impacts caused by the use of information technology using SPED information technology. Specifically, it is desired to characterize the units of analysis and describe the opinion of the counters surveyed regarding the variables of software, hardware, data, networks and people related to the use of technologies. In order to meet the objective, this research has a qualitative approach, as far as its objectives are exploratory and descriptive, and the data collection was performed through a semi-structured interview. As a result of this implementation, the great demand for obligations imposed by the regulatory and oversight bodies, the reduction of costs and the optimization of time, as well as gains in speed and improvement in the services rendered, stand out. It is concluded that it is important to consult the feasibility of implementing new technologies, costs, support needs and constant updating of companies against the impositions of the Public Digital Bookkeeping System.

Keywords: Accounting Science, Information Technology, Impacts

SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL: A PERCEPÇÃO DOS CONTADORES QUANTO AOS IMPACTOS OCASIONADOS PELA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Teixeira (2011) o novo milênio trouxe a globalização como um dos principais desafios dentro e fora das organizações, proporcionando uma verdadeira revolução. Resultado da era do Techno-centrismo, em que máquinas são o centro de tudo, essa mudança deu origem ao crescimento acelerado dos computadores e das tecnologias remanescentes (TEIXEIRA, 2011). Para o autor, isso resultou na eliminação de barreiras entre as nações, sejam elas culturais ou sociais, as empresas são globais e seus resultados podem ser apurados em pouco tempo, transações que anteriormente levavam dias para serem realizadas podem ser feitas em um apertar de teclas, e bilhões são transferidos em segundos de um país para outro.

A tecnologia da informação pode ser uma poderosa aliada da contabilidade, para Gonçalves (2014), juntas elas dão novas características às transações e análises econômicas e financeiras das organizações, trazendo novos modelos gerenciais. Possibilita ainda que a contabilidade possa utilizar-se de documentos eletrônicos que oferecem mais agilidade no tráfego das informações. Os benefícios gerados pela implantação da tecnologia da informação mudaram o ambiente de trabalho nos pequenos e médios escritórios contábeis, ajudaram e ajudam a poupar tempo, minimizam riscos e custos, promovem eficiência (GONÇALVES, 2014).

Mudanças estão ocorrendo no ambiente contábil ao longo das últimas décadas, devido à utilização da tecnologia da informação (STRASSBURG, 2004), um marco nessa revolução foi a criação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Esse programa levou os contadores e demais profissionais da área contábil às salas de aula, promovendo atualização e capacitação para os envolvidos nos procedimentos contábeis. Essa tecnologia contribuiu para o aumento do leque de conhecimentos dos profissionais que agora participam do planejamento e gestão estratégica, forçando os colaboradores a se adaptarem as novas necessidades.

O SPED foi instituído em 2007 por meio do Decreto N. 6.022 e entrou em vigor em 2008, se consolidando com o passar dos anos. Diante disso, objetiva-se analisar a percepção dos contadores em relação aos impactos ocasionados pela utilização da tecnologia da informação SPED. Especificamente almeja-se caracterizar as unidades de análise e descrever a opinião dos contadores pesquisados quanto as variáveis de: software, hardware, dados, redes e pessoas, relacionadas a utilização de tecnologias.

Este artigo é apresentado de modo segregado. Inicialmente apresentou-se a introdução que contemplou contextualização e objetivo de pesquisa. Em seguida consta o referencial teórico, que traz os constructos basilares para o atingimento ao objetivo estabelecido, como Tecnologia da Informação, Sistema de Informação, Contabilidade Digital e SPED. Na metodologia é detalhada a classificação da pesquisa, coleta e análise de dados. Já, na análise e discussão dos resultados as unidades de análise são caracterizadas e os resultados apontados. Por fim, a conclusão resgata o objetivo estabelecido, bem como contribuições, limitações e sugestões para estudos futuros. O artigo encerra com as referências utilizadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Fundamentando a proposta central da pesquisa demonstram-se a seguir a base necessária para o desenvolvimento da análise dos resultados. Sendo assim, a seguir, apresentam-se os fundamentos teóricos de Ciência Contábil, Tecnologia da Informação, Componentes dos

Sistemas de Informação, Contabilidade Digital, SPED e a Tecnologia da Informação e a evolução profissional.

2.1 CIÊNCIA CONTÁBIL

A contabilidade, para Iudícibus, Marion e Faria (2009), é uma ciência social aplicada, pois é a intervenção humana que gera e modifica o fenômeno do patrimônio, apesar disto a contabilidade utiliza métodos quantitativos, sendo eles matemáticos ou estatísticos, apesar de usar tais ferramentas não é uma ciência exata como as anteriormente mencionadas. Para os autores, as atividades diárias necessitam a utilização dos números e métodos quantitativos, fazendo-se necessária a utilização desta ciência, pois a contabilidade está presente em tudo, desde o momento em que se acorda e identificam-se as horas no relógio, a contabilização do salário e os recebimentos e pagamentos efetuados no dia a dia, ressaltando a importância desta ciência (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009).

Conforme Crepaldi (2013) a ciência contábil possui ampla usabilidade, mas destaca-se como instrumento da função administrativa, tendo como finalidade o controle do patrimônio das entidades, apurar o resultado das entidades e prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades, empresas ou organizações aos diversos usuários das mesmas. Já, para Velter e Missagia (2011), a contabilidade nasceu pela necessidade de organizar os dados e fatos patrimoniais, financeiros e econômicos de alguma determinada unidade econômica e administrativa, podendo ser uma empresa, o setor público, expressado pelo governo, ou uma pessoa física, está também exposta na forma de uma entidade, gerando vários conceitos possíveis de contabilidade.

Marion e Reis (2013) consideram que a contabilidade é vista por diversos pesquisadores como uma ciência social pelo fato de que é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial, diferentemente das ciências exatas onde não o corre o mesmo, existindo leis específicas que comprovam seus usos, o objeto da contabilidade é o patrimônio da empresa, sendo dividido pelo conjunto de bens, direitos e obrigações devidas à terceiros, independente de ser com ou sem fins lucrativos, desta maneira para que haja uma correta mensuração de seu objeto, a contabilidade possui um sistema classificatório e de registro das operações negativamente ou positivamente o patrimônio.

De maneira genérica e sintética pode-se dizer que o objetivo básico da contabilidade se resume ao fornecimento de informações econômico-financeiras para os diferentes usuários, desta forma contribuindo para decisões racionais e assertivas. Conforme Marion e Reis (2013), para que ocorra o atingimento desta função básica que é a de fornecer informações úteis aos usuários da contabilidade que possibilitem de maneira útil e oportuna a tomada de decisão, acontece conforme a subordinação das necessidades da sociedade em questão, observando a cultura geral onde está inserida, desta maneira é possível estabelecer as práticas contábeis mais adequadas para cada empresa.

2.2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A Tecnologia de Informação (TI) é um conjunto de componentes inter-relacionados que coletam, processam, armazenam e distribuem informações destinadas a apoiar a tomada de decisões, possibilitando a coordenação e o controle de uma organização e conforme Valente (2007), além proporcionar suporte à tomada de decisões, à coordenação e ao controle, os sistemas podem auxiliar os gerentes e trabalhadores na análise de problemas, visualizando problemas complexos e criando novos produtos.

Para Fonseca Filho (2007), a TI é definida como um corpo de conhecimentos estabelecidos por uma infraestrutura conceitual e física em que se materializam, hardware e

software. A primeira fundamenta a segunda e a precede, a teoria da computação possui seu início próprio e independente, baseando-se na definição e construção de aparelhos abstratos, e no estudo do poder dessas máquinas ocorre a solução de problemas (FONSECA FILHO, 2007). Para o autor, o ser humano preocupa-se constantemente em minimizar os esforços repetitivos e tediosos, e para alcançar seus objetivos produziu máquinas que passaram a substituir os homens em algumas tarefas, o computador ficou popular e rapidamente preencheu os espaços modernos onde circulam as pessoas.

Segundo Costa (2008), o conceito de informação por muitos anos foi confundido com o de dado, pois informação é um conjunto de fatos organizados que de tal maneira adquirem valor adicional além do próprio valor, já o dado é definido em sua forma básica e primária como, por exemplo, o nome de um empregado e o número de horas trabalhadas em uma semana, números de peças em estoque ou pedidos em venda, os dados possuem quatro classificações básicas, os dados alfanuméricos compreendidos pelos números, letras e outros caracteres, dados de imagem que utilizam imagens gráficas ou figuras, os dados de áudio dos quais correspondem os sons, ruídos, ou tons, e os dados de vídeo, que são as imagens ou figuras móveis.

Na TI são utilizados os recursos tecnológicos e computacionais que possibilitam a geração e uso da informação, e conforme Costa (2008), a TI utiliza todo e qualquer dispositivo que possua a capacidade para tratar dados ou informações, de forma sistêmica ou esporádica, contribuindo significativamente nas telecomunicações, pois contribuem para que as empresas rompam barreiras geográficas e estruturais, encurtando distâncias e reduzindo o uso do tempo. Isso porque por meio do tele processamento das informações é possível maximizar a comunicação de pessoas em longas distâncias, de forma analógica ou digital, a internet revolucionou a TI, com milhões de usuários em todo o planeta.

2.2.1 Componentes dos Sistemas de Informação

Para O'Brien (2004), os sistemas de informação (SI) são aqueles que recebem recursos de dados como os de entrada e os processa em novos produtos de informação, denominados por dados de saída, fato este que só é possível graças a utilização harmoniosa das atividades e componentes envolvidos nesses processos. Para o autor um SI necessita de diversos recursos para operar com plenitude, os humanos, expressos pelos usuários finais e os especialistas em SI, os componentes de hardware, que nada mais do que os recursos físicos como máquinas e mídias, os componentes de software, elencados como programas e procedimentos, os dados, compostos por bancos de dados e bases de conhecimento, e as redes, divididas em mídia de comunicação e apoio de rede, com o intuito de executar as atividades de entrada de dados, processamento, produção, armazenamento e controle, faz-se necessária a conversão dos recursos de dados em produtos de informação.

Segundo Stair e Reynolds (2006), SI pode ser definida de várias maneiras distintas, sendo um conjunto de elementos ou componentes inter-relacionados que coletam os dados de entrada, os processam e os disseminam, gerando uma saída denominada de informação, utilizada para realimentar o sistema ou atingir objetivos. Por meio da entrada de dados ocorre a coleta dos mesmos, na qual um dado bruto entra para ser transformado em uma nova informação que será processada em um evento que consiste na conversão ou transformação de dados em saídas úteis, que por sua vez geram relatórios ou documentos úteis na realimentação dos SI, nesta etapa os dados de saída são reescritos ou editados, com intuito de correção ou aprimoramento, auxiliando os gestores ou administradores na tomada de decisão (STAIR; REYNOLDS, 2006).

Um SI pode ser conceituado como um grupo de elementos inter-relacionados que interagem entre si, formando algo unificado (WAKULICZ, 2016). Estes elementos que estão inter-relacionados possuem um objetivo em comum, possibilitando a produção de resultados

em um processo organizado de transformação, desta forma, para Wakulicz (2016) o sistema de informação possui três componentes ou funções básicas em interação:

- Inputs – envolve a captação e reunião de elementos que ingressam no sistema para serem processados (dados, instruções);
- Processamento – envolve processos de transformação que convertem insumos (entradas) em produto (programas, equipamentos);
- Outputs – envolve a transferência de elementos produzidos por um processo de transformação até seu destino final (relatórios, gráficos, cálculos).

Conforme as possibilidades de uso ocorre as classificações dos SIs, podendo ser classificadas de inúmeras maneiras. Uma classificação é feita por níveis organizacionais, áreas funcionais principais, tipos de suporte que proporcionam e quanto à arquitetura da informação, ressaltando que independente da forma que os sistemas são classificados, sua estrutura é a mesma, sendo compostos por hardware, software, dados, procedimentos e pessoas. De acordo com Wakulicz (2016), a classificação dos SIs por área funcional refere-se ao suporte de informações específicas as áreas da empresa, possibilitando a inferência dos principais SIs: SI contábil; SI financeira; SI industrial; SI de marketing; e, SI da gestão de recursos humanos.

2.3 A CONTABILIDADE DIGITAL E SPED

A contabilidade digital tornou-se cada vez mais importante no decorrer dos anos, pois nas organizações ocorreram avanços tecnológicos que possibilitaram aos profissionais da contabilidade obterem resultados satisfatórios e formas de melhorar cada vez mais a qualidade dos serviços que prestam (PIRES, 2017). Por meio da utilização da contabilidade digital é possível transmitir aos órgãos fiscalizadores as informações contábeis, de forma mais ágil e centralizada, reduzindo fraudes e eventuais atos de sonegação fiscal.

Em decorrência destas melhorias, nos últimos anos, os órgãos fiscalizadores implantaram novos subprojetos, que em sua maioria já estão em atividade, como salienta Pires (2017), Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), a Escrituração Contábil Digital (ECD) e a Escrituração Fiscal Digital (EFD), em fase de produção o projeto EFD-PIS/COFINS, em fase de estudo o Livro de Apuração de Lucro Real Eletrônica e a Escrituração Fiscal Digital Social (EFD-Social ou e-Fopag).

O SPED está impulsionando o desenvolvimento empresarial e contábil, fazendo com que as empresas consigam atender as exigências legais, para Pires (2017), o programa moderniza os sistemas contábeis utilizados até então e de forma sistemática altera as rotinas do cumprimento das obrigações acessórias, transmitidas aos órgãos fiscalizadores pelos contribuintes através da certificação digital, que para fins de assinatura dos documentos eletrônicos, garante veracidade jurídica dos mesmos, somente na sua forma digital.

O Governo Federal brasileiro, por meio de Emenda Constitucional acrescentou a determinação aos administradores tributários da União, Estados, Municípios e Distrito Federal a integração de atuação, compartilhando cadastros e informações fiscais. Este fato proporcionaria melhorias gradativas nos sistemas integrados ao fisco, em vista disso o primeiro Encontro Nacional de Administradores Tributários realizado em 2004 elaborou um projeto em parceria com a Receita Federal, que foi ganhando estruturas para se tornar o que hoje conhece-se como SPED (BRAIL, 2014). O projeto visava à unificação e simplificação de sistemas em apenas um, englobando a escrituração contábil, escrituração fiscal e nota fiscal eletrônica.

Conforme consta no Portal da nota fiscal eletrônica (2012) a fase inicial de implantação do SPED abrangeu seis Estados contando como órgãos responsáveis estiveram suas Secretarias da Fazenda. A implantação do SPED trouxe inúmeros benefícios na administração tributária, alguns destes constam no Quadro 1.

Quadro 1 – Benefícios do SPED

Redução de custos com a dispensa de emissão e armazenamento de documentos em papel;
Eliminação do papel;
Redução de custos com a racionalização e simplificação das obrigações acessórias;
Uniformização das informações que o contribuinte fornece às diversas unidades federadas;
Redução do envolvimento involuntário em práticas fraudulentas;
Redução do tempo despendido com a presença de auditores fiscais nas instalações do contribuinte;
Simplificação e agilização dos procedimentos sujeitos ao controle da administração tributária (comércio exterior, regimes especiais e trânsito entre unidades da federação);
Fortalecimento do controle e da fiscalização por meio de intercâmbio de informações entre as administrações tributárias;
Rapidez no acesso às informações;
Aumento da produtividade do auditor através da eliminação dos passos para coleta dos arquivos;
Possibilidade de troca de informações entre os próprios contribuintes a partir de um leiaute padrão;
Redução de custos administrativos;
Melhoria da qualidade da informação;
Possibilidade de cruzamento entre os dados contábeis e os fiscais;
Disponibilidade de cópias autênticas e válidas da escrituração para usos distintos e concomitantes;
Redução do “Custo Brasil”;
Aperfeiçoamento do combate à sonegação;
Preservação do meio ambiente pela redução do consumo de papel.

Fonte: adaptado de Brasil (2012).

Seguindo as diretrizes estabelecidas em 2009, as empresas optantes pela tributação por lucro real são obrigadas a estarem sob o regime do SPED-Contábil, nas demais formas tributáveis é facultativa a sua adesão, as empresas optantes pelo regime tributável Simples ou de empresas de pequeno porte optantes pelo Simples Nacional dispensa-se essa obrigação (BRASIL, 2012).

O SPED é útil para as auditorias realizadas pela Receita Federal, segundo Martins et al. (2012) serve como ferramenta de verificação de dados, possibilitando ao órgão a investigar crimes como lavagem de dinheiro e sonegação. Martins et al. (2012) frisam que o sistema cria mecanismos de comunicação e compartilhamento de dados eficientes entre as entidades do governo e empresas, em tempo real, buscando a substituição de documentos físicos como a nota fiscal e livros fiscais por documentos digitais por meio da certificação digital.

2.4 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E A EVOLUÇÃO PROFISSIONAL

Conforme Machado, Rodrigues e Nunes (2016), o contador moderno deixou de ser um guarda livros, ele deve ter ampla visão de fatos atuais, múltiplos conhecimentos nas mais diferentes áreas, por meio de exames e análises, e deve ser capaz de prever fatos e encontrar soluções para os mesmos. Para os autores o contador é um estrategista nato, e assume novas competências necessárias para o exercício de suas funções. A atualização constante é outro ponto abordado pelos autores, pois os desafios da profissão são ainda maiores em vista da grande concorrência e da própria exigência por parte dos clientes.

A TI deve ser considerada como uma importante aliada desse profissional, aumentando seu poder de decisão, análise e reprogramação. O fato de ser em tempo real possibilita tais benefícios, reforçam Machado, Rodrigues e Nunes (2016) quanto a importância da capacidade humana do pensamento na utilização de ferramentas da TI.

Para Lucas, Lucas e Faria (2011) o contador é cobrado em relação a atenção e especulação na tecnologia da informação, pois a comunicação das informações geradas é decisiva na tomada de decisões por parte dos gestores ou administradores, pois qualquer

alteração nestas informações pode gerar dúvidas e incertezas ocasionando malefícios nas empresas. Graças a essa nova maneira de atuar o profissional contábil passa a fazer parte dos processos de gestão da organização, agora desenvolvendo funções estratégicas e relacionando-se amplamente com os mais diferentes setores, profissionais e áreas dentro e fora da empresa.

Segundo Ramos (2010) ocorre baixo investimento nas funções administrativas dentro das pequenas e médias empresas de escrituração, pois as mesmas dão mais ênfase nos aspectos comerciais do que nos organizacionais. Para o autor outros pontos questionáveis com relação aos investimentos dizem respeito a aspectos externos como evoluções ambientais, a especificidade dos mercados em que as empresas atuam e a pouca influência nos negócios individuais.

O autor alerta que as empresas que não se modernizarem nas TIs e comunicação estão fadadas a perda de mercado e tendem a enfrentar problemas de competitividade. O retardamento na implantação da TI por parte das pequenas e médias empresas de escrituração contábil normalmente é provocado pela escassez de recursos, que não possuindo capacidades financeiras para sua implantação optam por meios alternativos, que em curto ou médio prazo se tornam obsoletos.

As pequenas e médias empresas de escrituração contábil, para Oliveira e Malinowski (2017) devem possuir uma visão estratégica com relação à implantação da TI, pois investir em tecnologia é fundamental para o desenvolvimento dos trabalhos e execução de tarefas, tanto quanto nas empresas de maior porte, e é preciso possuir conhecimentos em tecnologia, pois existem inúmeras dificuldades, sendo:

- Dificuldades de reestruturação das áreas necessitadas de informatização, com a formação dos trabalhadores e equipamentos necessários;
- Dificuldades financeiras, uma vez que para algumas empresas os custos com a informatização podem ser significativos;
- Receio de ficar dependente de pessoal qualificado para alimentar as informações e operar os diversos sistemas informatizados.

Orientação é fundamental, pois em diferentes casos empresas implantaram a TI sem as devidas instruções e configurações necessárias e obtiveram resultados insatisfatórios, com relação ao suporte e a atualização dos programas e aplicativos adquiridos (RAMOS, 2010). A terceirização de serviços e suportes relacionados à TI é uma realidade que gera desverticalização nas empresas, aumentando o número de pequenas e médias empresas, tornando-as globais e globalizadas, para Ramos (2010) é imprescindível para as empresas o foco na estratégia do negócio e a utilização consciente dos recursos monetários, estruturais e humanos.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Método de pesquisa é resumido em caminhos delineados de maneira racional, na qual definem-se as técnicas científicas que possibilitam alcançar os objetivos previamente definidos (MARCONI; LAKATOS, 2011). Sem procedimento metodológico, afirma Gil (2010), não haverá o atingimento de um conhecimento organizado e seguro. Isso porque a pesquisa possui o objetivo de responder problemas propostos por meio de processos racionais e sistemáticos (GIL, 2010). Nesse sentido, esta pesquisa é classificada como qualitativa, descritiva e de levantamento, com coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas.

Para Marconi e Lakatos (2011), a abordagem qualitativa possibilita análises e interpretações mais aprofundadas de situações comportamentais humanas, que se enquadra na presente pesquisa. A pesquisa descritiva é definida por Gil (2010), como aquela que tem o intuito de prover a medição e apontar características de uma determinada população, amostra ou unidade de análise, possibilitando a utilização para descrever as relações entre variáveis,

portanto, por meio da pesquisa descritiva faz-se possível descrever características relacionadas à pesquisa.

Por fim, a pesquisa de levantamento é definida como a obtenção de informações de pessoas cujo comportamento se deseja conhecer (GIL, 2010), nesta pesquisa essa obtenção será realizada por meio de entrevistas com contadores. Os dados foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com contadores atuantes em pequenos e médios escritórios contábeis do município de Cachoeira do Sul – RS.

Como critério de seleção das unidades de análise estipulou-se que os contadores deveriam possuir conhecimento quanto aos procedimentos contábeis adotados anteriores à utilização da TI (SPED) e que atualmente utilizam a mesma na execução dos serviços contábeis. As unidades de análise foram selecionadas por conveniência, atendendo ao estabelecido. Para que fosse possível a análise de dados, realizou-se um comparativo dos resultados obtidos nas respostas de cada variável de estudo com os pressupostos teóricos apresentados.

O roteiro de entrevista foi elaborado de acordo com o referencial anteriormente apresentado. Os dados coletados foram tabulados e posteriormente analisados com base nas variáveis de: software, hardware, dados, redes e pessoas. A partir do embasamento teórico apresentado foi possível a realização de uma análise de conteúdo, da qual buscou-se responder o objetivo levantado.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Foram realizadas entrevistas com cinco contadores de pequenos e médios escritórios contábeis do município de Cachoeira do Sul – RS. As perguntas foram elaboradas de acordo com as variáveis da pesquisa estipulada a partir do referencial teórico. Os dados foram coletados no mês de agosto (2018), posteriormente foram tabulados em planilha Excel, conferidos e então analisados. Com o intuito de preservar as identidades dos entrevistados, os mesmos foram denominados de: CA, CB, CC, CD e CE, sendo apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Unidades de análise

Ent.	Características
CA	A Contadora A atua no setor contábil a 25 anos, exercendo as funções de contadora e atuando na área fiscal e trabalhista, seu escritório conta com sete profissionais e a mesma possui apenas formação na área contábil.
CB	A Contadora B trabalha no setor contábil há cerca de 15 anos, já exerceu as funções fiscais, mas atualmente é responsável pelo setor de folha de pagamento. Ela é sócia-proprietária na empresa, a qual conta com três profissionais, além da formação superior em Ciências Contábeis possui o técnico em Contabilidade.
CC	O Contador C se formou na área contábil em 1997, possuindo mais de 50 anos de trabalho, é o proprietário do escritório e atualmente exerce a função de coordenador e se auto intitula como um orientador nos trabalhos contábeis. Seu escritório conta com cinco profissionais, dos quais dois são acadêmicos de Ciências Contábeis e os demais possuem técnico em contabilidade. Além da formação em contabilidade o mesmo é formado em economia, mas nunca exerceu essa profissão.
CD	A quarta entrevistada trabalha com contabilidade em escritórios há 19 anos, e por ser um escritório de pequeno porte que conta com dois funcionários exerce todas as funções contábeis, desde folha de pagamento, área fiscal e contabilidade em geral. A profissional possui apenas a formação de bacharel em ciências contábeis.
CE	O quinto entrevistado atua há 19 anos no setor contábil e atualmente é sócio e proprietário do escritório, exercendo funções administrativas, de cobranças, fiscais e folha de pagamento e contabilidade em geral. O escritório possui nove colaboradores, o entrevistado possui somente formação na área contábil.

Fonte: autores.

Objetivando melhores esclarecimentos, foram apresentados os resultados de cada variável utilizada no presente estudo, posterior à análise foram apresentadas as questões de encerramento, que abordam a percepção dos entrevistados com relação à utilização da TI na atuação contábil.

4.1 VARIÁVEL SOFTWARE

Para Wakulicz (2016), referem-se aos recursos de software todos os elementos conjuntos de instruções de processamento da informação e são compreendidos pelos programas e procedimentos não físicos, de forma explicativa pode-se dizer que consistem em instruções pré-programadas que possibilitam a coordenação dos trabalhos dos componentes do hardware para os quais executam os processos e procedimentos exigidos para cada sistema de informação.

De acordo com as repostas obtidas nas entrevistas é possível compreender que todos os entrevistados acreditam estarem bem assessorados com relação aos softwares contábeis, os mesmos atendem as exigência impostas pelo fisco com plenitude, celeridade e fidedignidade, facilitando os serviços contábeis e dinamizando os mesmos, conforme Bairro (2008), o Sistema de Informação Contábil é um instrumento que possibilita a coleta, o processamento e transformação dos dados em informações que transformam as mesmas em relatórios contábeis destinados aos gestores da empresa, aos órgãos fiscalizadores aos demais usuários internos e externos interessados nas informações contábeis.

No aspecto econômico todos os pesquisados enxergam os gastos com a implantação dos softwares contábeis como uma espécie de investimento, considerado como um gasto necessário, isso porque esperam que com o decorrer do tempo trará retornos positivos, advindos dos benefícios oriundos dos mesmos, o que corrobora com o exposto por Oliveira e Malinowski (2017), que ressaltam os gastos incorridos com os sistemas informatizados como investimento.

Como resposta à questão referente à possibilidade em exercer atualmente os serviços contábeis sem a presença dos softwares contábeis os profissionais foram unânimes em informar que a atuação profissional seria inviável. Eles consideram que é impraticável e impossível exercer os serviços contábeis atualmente sem programas contábeis, isso condiz com Ramos (2010) que afirma que as numerosas obrigações e imposições dos órgãos regulamentadores e fiscalizadores impossibilitam que o profissional da contabilidade trabalhe sem os softwares contábeis.

4.2 VARIÁVEL HARDWARE

Para Audy, Andrade e Cidral (2005), hardware designa o conjunto formado pelos equipamentos que são utilizados em um sistema de informação, que compõe um sistema computacional, visto como o conjunto de unidades que exercem funções específicas como a entrada das informações, armazenamento e a saída dos mesmos, com base em um novo conjunto de instruções previamente programadas pelo usuário. Já a TI, para os autores, é a ciência da computação que estuda a arquitetura dos computadores e as formas de se organizar todas as unidades de um sistema computacional.

Conforme as respostas obtidas para a variável hardware, as Contadoras A e B disseram ter adquirido novos servidores recentemente para seus escritórios, para Pires (2006), os servidores são dispositivos que gravam informações que poderão ser difundidas livremente ou por meio da solicitação dos usuários, o demonstra a relevância desses equipamentos. O CC mencionou compra de computadores mais modernos no último ano, indispensável para a atuação profissional.

A CD informou que não adquiriu novos equipamentos nos últimos dois anos pelo fato dos atuais estarem atendendo bem as necessidades do escritório. CD menciona que “ na medida

que os equipamentos vão ficando mais antigos né, com mais uso, a gente vai comprando novos, mas não que exija máquinas superpotentes, lógico que seria melhor” expondo que seu escritório adquiriu novos equipamento apenas quando os atuais tornam-se obsoleto e ineficientes.

Os computadores estão no topo da lista de necessidades relativas aos equipamentos específicos para a execução dos trabalhos contábeis, sendo apontados por todos os entrevistados como fundamentais. Para Cerqueira (2004), o computador é um dos equipamentos mais importantes, considerado como sendo o processador de dados capaz de aceitar informações, efetuar operações programadas e fornecer resultados para resolução de problemas, os servidores também aparecem como equipamentos de grande valia nos escritórios contábeis, outro ponto destacado pelo CE é a rede elétrica, pois a mesma é de suma importância, e de acordo com o entrevistado sem estabilidade na eletricidade é impossível o bom funcionamento dos equipamentos.

Diante dos questionamentos realizados sobre os gastos com hardware todos os entrevistados encaram esses gastos na aquisição de equipamentos como uma espécie de investimento, necessários e essenciais para um bom desempenho e a execução dos trabalhos contábeis.

4.3 VARIÁVEL BANCO DE DADOS

Para Meira (2013), banco de dados ou base de dados é o conjunto de dados com uma estrutura regular que possui como objetivo organizar informações, normalmente agrupadas e utilizadas para um mesmo fim. Para que de tal maneira possam representar coleções de informações que se relacionam o banco de dados é de suma importância para as empresas, e nas duas últimas décadas tornaram-se uma das principais peças dos SIs, todas as informações armazenadas apresentam algum significado dentro do campo em que se aplica, como por exemplo, em um sistema bancário, na qual a pessoa é identificada por meio de seu CPF, pela base de dados de clientes.

Os entrevistados foram questionados sobre a utilização de um sistema de banco de dados. CA, CB, CD e CE responderam que utilizam banco de dados, sendo ele físico ou em nuvem. Para Meira (2013), um banco de dados pode ser local, e define-se por ser utilizável em uma máquina por um usuário, ou em rede, na qual as informações são armazenadas em servidores e acessíveis pela mesma. Para o autor tem-se vantagem na utilização dos bancos de dados, isso se deve a possibilidade de a informação ser acessada por inúmeros usuários e de forma simultânea. O CC disse não possuir um sistema de banco de dados em seu escritório.

Para Paiva Júnior e Souza (2014), um sistema de banco de dados é uma coleção de dados constantes, estruturados e compartilhados por vários usuários, sendo utilizados pelos sistemas de aplicação e armazenados em disco. Com relação à percepção da importância de possuir um sistema de banco de dados estruturado a CA respondeu que “é impossível trabalhar sem um sistema de banco de dados estruturado”, já a CB ressalta a importância de um banco de dados bem estruturado, pois conforme a mesma o acesso às informações é facilmente disponível.

Em um bando de dados que possibilita ao usuário efetuar inserção, alteração, remoção e busca de dados em tabelas existentes, para a execução dessas tarefas de forma mais simples, o CC considera que a importância de um banco de dados estruturado está relacionado à pesquisa e o auxílio na tomada de decisão. Para a CD, um banco de dados estruturado é importante por questões de segurança e rapidez, que é corroborado pelo CE como a garantia das informações e atendimento às obrigações empostas pelo fisco.

Além disso, foram unânimes as declarações de utilização de arquivos XML (Extensible Markup Language), que conforme Pires (2017) são arquivos constantes nos programas utilizados para envio de informações aos órgãos fiscalizadores, por meio do SPED, as

contadoras A e D também elencam dados em outros formatos, relativos à outros programas utilizados no escritório.

4.4 VARIÁVEL REDES

Para Alencar (2010), a rede de computadores é definida como um conjunto de equipamentos interligados que possibilitam aos usuários a troca de informações e compartilhamento de recursos, como arquivos de dados armazenados, impressoras, modems, softwares e demais equipamentos. De acordo com Wakulicz (2016), em primeiro lugar é necessário entender o que são comunicação e telecomunicação, a primeira é entendida pela troca de informações entre dois usuários ou partes, a segunda é entendida como sendo a comunicação por meio eletrônico.

Diante disso, os entrevistados CA, CC e CD, relataram a importância das redes de comunicação na execução dos trabalhos contábeis com relação ao acesso imediato aos clientes e órgãos fiscalizadores. A CB relatou que “as redes de informações quando funcionam são perfeitas, práticas, só que ainda encontramos bastante dificuldade de dados por parte dos órgãos”, explicando que muitas vezes não há acesso a servidores federais e instabilidade de conexão nos mesmos. Ainda o CE mencionou as redes como práticas e auxiliadoras na execução dos serviços contábeis.

Com relação ao questionamento sobre os gastos incorridos com implantação das redes, os entrevistados CA, CC e CD encaram como necessários. Já para a CB e o CE os gastos são vistos como investimentos, e para o CE quanto maior o investimento, maior o retorno. Sendo assim, conforme Oliveira e Malinowski (2017), a empresa precisa reconhecer a importância das redes e mostrar seus esforços quanto à manutenção dessas mesmas, utilizando recursos e investimentos em tecnologia.

Na percepção das entrevistadas CA e CD, as redes de comunicação são necessárias e agilizam os processos, trazendo rapidez e precisão nas informações contábeis. Para a CB as redes de comunicação facilitam os trabalhos diários, pois atualmente não há a necessidade de comparecer fisicamente nos órgãos regulamentadores para a transmissão de informações, as mesmas são remetidas online. O equipamento de computação tem como objetivo assegurar o encaminhamento apropriado das informações, nas redes de dados, as informações são fragmentadas em pacotes, e remetidos ao endereço do receptor da mensagem (PIRES, 2006). Por isso, CC enalteceu a importância das redes, pois as mesmas facilitam os trabalhos contábeis, e CE considera que as redes propiciam qualidade aos serviços do escritório.

4.4 VARIÁVEL PESSOAS

Para Wakulicz (2016), em sistemas de informação os recursos humanos estão relacionados às pessoas que irão operar todos os sistemas de informação, envolvem-se os usuários finais que utilizam um sistema de informação ou as informações produzidas pelo mesmo, sendo como os vendedores, contadores, engenheiros, balconistas, ou quaisquer pessoas que necessitem de algum tipo de informação proveniente destes sistemas. Por sua vez, definem-se os profissionais em sistemas de informação como as pessoas responsáveis pelo desenvolvimento, manutenção e suporte do sistema de informação, como os programadores, operadores de computador, analistas de sistemas (WAKULICZ, 2016).

Nesse sentido, questionou-se quais as aptidões de TI necessárias às pessoas que irão trabalhar na área contábil. Os entrevistados CA, CB, CD e CE, descreveram a importância do futuro profissional possuir entendimento teórico e prático em contabilidade, ou seja, mencionaram que é indispensável que esse profissional seja graduado em Ciências Contábeis ou possua o curso técnico nesta área.

O CC elenca aptidões como perseverança, paciência, força de vontade e motivação. A CA e o CE disseram que atualização constante é necessária no setor contábil, e para Silva (2016), tendo em vista as competências e a habilidades necessárias ao profissional contábil, faz-se necessária a atualização e educação continuada, premissas básicas à profissão, pois no cenário atual a competitividade está cada vez mais acirrada, e devido as mudanças advindas da implementação das novas tecnologias no setor contábil o contador precisa estar sempre atualizado.

Os entrevistados foram unânimes com relação a utilização de profissionais terceirizados na execução dos trabalhos contábeis fornecidos por suas empresas, os mesmos responderam que os trabalhos são feitos em seus respectivos escritórios e apenas por colaboradores internos, já a implantação dos sistemas informatizados compete à terceiros. Conforme Ramos (2010), a terceirização de serviços e suportes relacionados de TI é uma realidade, que gera desverticalização nas empresas, aumentando o número de pequenas e médias empresas, tornando-as globais e globalizadas, algo que é imprescindível para as empresas com o foco na estratégia do negócio e utilização consciente dos recursos monetários, estruturais e humanos.

Quando perguntados se em seu escritório são fornecidas oportunidades de atualização aos colaboradores os entrevistados CA, CB, CC, e CD responderam que sim, devido à necessidade constante de atualização com relação às alterações impostas pelos órgãos fiscalizadores e até mesmo por questões de necessidade de melhoria na execução dos trabalhos internos. Em contraponto o Contador E mencionou que em virtude do pouco tempo e da alta demanda de trabalho em seu escritório atualmente são oferecidas poucas oportunidades de atualização aos colaboradores.

Para Martins (2017), o profissional precisará sempre de uma educação continuada, que é uma forma de profissionais contábeis manterem sua empregabilidade e os proprietários de escritórios contábeis potencializarem a sua competitividade. Para o autor em um ambiente corporativo a educação continuada acontece de várias maneiras e a todo momento, fazendo com que o profissional contábil busque esse conhecimento. Para desempenhar bem as funções é preciso obter conhecimentos técnicos e evolução constantemente (MARTINS, 2017).

4.4 QUESTÕES DE ENCERRAMENTO

No Quadro 3 constam perguntas de encerramento e as respectivas respostas.

Quadro 3 – Questões de encerramento

ENT.	PERGUNTAS	RESPOSTAS
CA	1. De maneira geral como você avalia a importância da utilização da TI na contabilidade?	1. De suma importância. 2. São muito benéficas, facilitam os processos fiscais e de pessoal. 3. Não existem desvantagens.
CB	2. Você acredita que as mudanças advindas da utilização da TI na contabilidade são benéficas na execução dos trabalhos contábeis?	1. 100%, pois atualmente não tem como trabalhar sem a TI. 2. Sim, são benéficas, frente as exigências impostas pelo fisco. 3. Não existe nenhuma desvantagem.
CC	3. Na sua opinião, existem desvantagens na implantação da TI na área contábil?	1. Executar os trabalhos e fornecer as informações para que sejam tomadas as decisões empresárias. 2. São imprescindíveis e permitem uma gama de informações. 3. Os custos do início, mas é um mal necessário.
CD		1. Superimportante, devido às atualizações diárias necessárias. 2. É superimportante, não há trabalho sem ela. 3. Não, pois facilita o trabalho, o custo se torna um investimento e tem retorno.
CE		1. É extremamente importante para o trabalho. 2. São benéficas e auxiliam os trabalhos. 3. Não há desvantagens, os custos são investimentos.

Fonte: autores.

Por meio das respostas quanto à avaliação sobre a importância da utilização da TI na contabilidade, os entrevistados foram categóricos e unânimes, frisando a utilização da TI como uma ferramenta relevante na execução dos trabalhos contábeis, quer seja pela dinamização nos processos ou pra facilitar os serviços no que tange aos assuntos de obrigações impostas pelos órgãos regulamentadores.

Para CC as informações advindas dos sistemas contábeis informatizados auxiliam os gestores na tomada de decisão, conforme descrevem Lucas, Lucas e Faria (2011), graças a essa nova maneira de atuar o profissional contábil passa a fazer parte dos processos de gestão da organização, agora desenvolvendo funções estratégicas e relacionando-se amplamente com os mais diferentes setores, profissionais e áreas dentro e fora da empresa.

Quando perguntados sobre benefícios oriundos da implantação da TI a entrevistada CA destacou a importância da implantação da TI nos serviços de folha de pagamento e principalmente no fiscal, e para estar em consonância com as novas imposições dos órgãos regulamentadores contidas no SPED.

Conforme consta em Brasil (2012), a partir da implantação do SPED proporcionou-se inúmeros benefícios na administração tributária, como a uniformização das informações que o contribuinte fornece às diversas unidades federadas, redução do envolvimento involuntário em práticas fraudulentas, redução do tempo despendido com a presença de auditores fiscais nas instalações do contribuinte, simplificação e agilização dos procedimentos sujeitos ao controle da administração tributária de comércio exterior, regimes especiais e trânsito entre unidades da federação, entre outros.

Os demais entrevistados frisaram a importância da utilização da TI na execução dos trabalhos contábeis em uma amplitude maior, citando a sua importância em questões de agilidade nos processos, facilidade de execução dos serviços, e no auxílio aos gestores por meio de informações precisas que impulsionam os administradores na tomada de decisão.

As contadoras A e B quando questionadas sobre as desvantagens da implantação da TI nos escritórios contábeis disseram que a mesma não apresenta desvantagens. Já para os entrevistados C, D e E a única desvantagem está no momento da implantação dos sistemas, mas que no decorrer do tempo e dos benefícios advindos do mesmo tornam-se investimentos.

Para Ramos (2010), entre as dificuldades de implantação da TI nos escritórios contábeis estão as dificuldades de reestruturação das áreas necessitadas de informatização, com a formação dos trabalhadores e equipamentos necessários, receio de ficar dependente de pessoal qualificado para alimentar as informações e operar os diversos sistemas informatizados e principalmente as dificuldades financeiras, uma vez que para algumas empresas os custos com a informatização podem ser significativos, mas que no decorrer da atividades mostram-se necessários.

Com base na análise das entrevistas semiestruturadas realizadas com contadores e contadoras, identificaram-se como impactos ocasionados pela utilização da TI nos escritórios contábeis a celeridade e eficiência na execução dos trabalhos contábeis, a correta escrituração frente as imposições do fisco e órgãos regulamentadores, a otimização do tempo despendido na execução da tarefas e fidedignidade das informações oriundas dos demonstrativos contábeis que auxiliam os gestores na tomada de decisão.

Quanto à questão do treinamento de pessoal, os escritórios pesquisados possuem profissionais na área contábil, mas os mesmos estão pouco inteirados quanto aos processos operacionais relativos aos procedimentos na TI, ou seja, possuem pouco conhecimento, sendo a maioria das atividades terceirizadas. Percebe-se que este cenário requer por atenção por parte dos gestores, que devem promover aos colaboradores treinamentos, a bem de estarem atualizados e aptos para a melhor execução dos trabalhos.

Já quanto a importância da TI na execução dos trabalhos contábeis a percepção dos entrevistados é unânime, os profissionais ressaltam que no ambiente atual e competitivo é

impossível executar os serviços contábeis sem o suporte da TI, pois por meio da implantação da mesma enumeradas melhorias são sentidas no ambiente de trabalho, como a melhoria na produtividade dos serviços prestados, redução de custos, melhor comunicação com clientes, colaboradores e órgãos fiscalizadores.

5. CONCLUSÃO

Com a proximidade cada vez maior das áreas de TI e contabilidade nas organizações, neste estudo objetivou-se analisar a percepção dos contadores em relação aos impactos ocasionados pela utilização da tecnologia da informação SPED. Para alcançar esse objetivo especificamente almejou-se caracterizar as unidades de análise e descrever a opinião dos contadores pesquisados quanto as variáveis de: software, hardware, dados, redes e pessoas, relacionadas a utilização de tecnologias.

O objetivo geral estipulado foi alcançado. Verificou-se que os contadores entrevistados, de modo geral, apresentam uma percepção positiva quanto aos impactos da TI, especialmente do SPED. Isso é reforçado diante das diferentes variáveis estudadas, como software, redes e utilização de tecnologias, que demonstraram de modo unânime a necessidade de utilização, sendo considerado como investimento para a empresa.

Conforme as repostas obtidas constatou-se que os entrevistados estão satisfeitos quanto aos recursos e suportes oferecidos pelas Tis. Os contadores destacam que é importante um bom equipamento, que seja ágil e atualizado e que suporte os programas contábeis adequadamente. Os bancos de dados são apontados pelos entrevistados como imprescindíveis na execução dos trabalhos contábeis, e possuir um banco de dados atualizado e bem estruturado auxilia na execução dos serviços.

As questões de encerramento expostas na entrevista evidenciaram que de maneira geral os entrevistados acreditam que existam benefícios na implantação da TI nos escritórios contábeis. A desvantagem da implantação de TIs está associada aos valores altos de aquisição e manutenção, que no decorrer da execução dos serviços trazem retorno frente ao investimento realizado. Para os contadores pesquisados atualmente é impossível prestar serviços contábeis sem TI, pois os órgãos fiscalizadores aumentam a cada dia as exigências e obrigações.

Conforme as análises dos resultados encontrados e respondendo ao problema de pesquisa, de forma global, os impactos ocasionados pela implantação da TI nos escritórios contábeis estão ligados à melhoria na execução dos trabalhos contábeis, na agilidade e precisão na execução dos serviços, a redução de custos e otimização do tempo, na fidedignidade e tempestividade das informações, que são imprescindíveis nas demonstrações e relatórios contábeis e principalmente nas exigências impostas pelo fisco.

O estudo apresenta contribuições acadêmicas e profissionais. O estudo pode servir de base para novas pesquisas relacionadas às pesquisas em sistemas de informação contábil e gerencial, bem como, demonstrou a relevância da relação dessas áreas. Profissionalmente, demonstrou-se a percepção de cinco contadores experientes, esses resultados contribuem para o conhecimento aprofundado da área de atuação e a constante necessidade de capacitação para atuar com as novas tecnologias.

A pesquisa limitou-se a realização de entrevistas semiestruturadas com cinco contadores de pequenos e médios escritórios contábeis de Cachoeira do Sul, escolhidos por conveniência e que aceitaram participar da pesquisa. Para futuros estudos sugere-se a utilização de mais unidades de análise, inclusive de outras cidades do Estado, contemplando ainda os grandes escritórios de contabilidade, por meio da qual, será possível obter um aprofundamento quanto às temáticas estudadas.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. A. dos S. **Fundamentos de redes de computadores**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, CETAM, 2010.

AUDY, J. L. N.; ANDRADE, G. K. de; CIDRAL A. **Fundamentos de sistemas de informação**. Bookman, 2005.

BAIRRO, D. R. de. **Sistema de informação contábil como ferramenta para a tomada de decisão**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2008.

BRASIL. **Nota fiscal eletrônica**. Portal da nota fiscal eletrônica, 2012. Disponível em: <<http://www.nfe.fazenda.gov.br>>. Acesso em 14 abr. 2019.

BRASIL. **Sistema Público de Escrituração Digital**. 2014. Disponível em: <<http://sped.rfb.gov.br/>>. Acesso em 12 abr. 2019.

COSTA, D. J. de A. **A importância da tecnologia da informação no auxílio à administração**. Monografia (Bacharelado em Administração com Habilitação em Financeira). Faculdade de Alagoas – FAL, 2008.

CREPALDI, S. A. **Curso Básico de Contabilidade**. 7 ed, São Paulo: Atlas, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, E. S. **Tecnologias da informação: sua influência no aprimoramento do acesso à informação e democratização do conhecimento**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2014.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C.; FARIA, A. C. de. **Introdução à Teoria da Contabilidade: para o Nível de Graduação**. 5ª Ed, Atlas 2009.

LUCAS, D. R.; LUCAS, D. da S.; FARIA, R. C. A valorização do profissional contábil e os benefícios para a contabilidade através do avanço da tecnologia da informação. **Anais do XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação** – Universidade do Vale do Paraíba, 2011.

MACHADO, L. de M.; RODRIGUES, L.; NUNES, S. da G. Os impactos ocasionados pela tecnologia da informação nas pequenas e médias empresas de escrituração contábil. **Revista da Mostra de Iniciação Científica da ULBRA**, Cachoeira do Sul, 2016.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, J. C.; REIS, R. M. P. **Normas e Práticas Contábeis: Uma Introdução**. Atlas, 2013.

MARTINS, P. L.; MELO, B. M.; QUEIROZ, D. L.; SILVA e SOUZA, M.; BORGES, R. de O. Tecnologia e sistemas de informação e suas influencias na gestão e contabilidade. **Anais do IX SEGeT Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2012.

- MEIRA, R. **Banco de Dados**. Apostila. IFBA – Campus Ilhéus, 2013.
- O’ BRIEN, J. A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet**. Saraiva, 2004.
- OLIVEIRA, D. B. de; MALINOWSKI, C. E. A importância da tecnologia da informação na contabilidade gerencial. **Revista de Administração**, v. 14, n. 25, 2017.
- PAIVA JÚNIOR, S. de S. L.; SOUZA, E. P. R. **Banco de Dados**. Técnico em Informática, 2014.
- PIRES, F. G. S. **Contabilidade e sua evolução na era digital**. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Rondônia, Cacoal, 2017.
- PIRES, J. J. O. **Sistemas e Redes de Telecomunicações**. Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores Instituto Superior Técnico, 2006.
- RAMOS, M. do R. D. **A importância da tecnologia da informação e comunicação nas organizações de serviços de contabilidade**. Trabalho de Conclusão de Especialização (Licenciatura em Contabilidade e Administração). Mindelo, 2010.
- SILVA, R. B. C. da. **Educação continuada para a formação do profissional da contabilidade: fatores determinantes e tendências**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciências Contábeis). São Paulo, 2016.
- STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. **Princípios de Sistemas de Informação**. Editora Cengage Learning, 2006.
- STRASSBURG, U. **A contabilidade frente aos avanços tecnológicos**. Cascavel: Edunioeste, 2004.
- TEIXEIRA, D. **A globalização e a contabilidade**. Publicado em 27 de junho de 2011. Disponível em: < <https://professordomingosteixeira.wordpress.com/2011/06/27/a-globalizacao-e-a-contabilidade/>>. Acesso em: 21 abr. 2019.
- VALENTE, C. **Fundamentos de sistemas de informação**. 2007.
- FONSECA FILHO, C. **História da computação: o caminho do pensamento e da tecnologia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- VELTER, F.; MISSAGIA, L. R. **Manual de contabilidade: Teoria e Mais de 650 Questões**. 8 ed. Elsevier, Campus: 2011.
- WAKULICZ, G. J. **Caderno Didático de Sistemas de Informações Gerenciais**. Santa Maria-RS: Rede Etec, 2016.